



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE ANIMAÇÃO

Haudrey Zabadal de Oliveira

Animação Inclusiva: a importância da representatividade de minorias em desenhos animados

Florianópolis, SC

2025

Haudrey Zabadal de Oliveira

Animação Inclusiva: a importância da representatividade de minorias em desenhos animados

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Animação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Animação.

Orientador(a): Prof.(a) Mônica Stein, Dr.(a)

Florianópolis, SC

2025

de Oliveira, Haudrey Zabadal
Animação Inclusiva : a importância da
representatividade de minorias em desenhos animados /
Haudrey Zabadal de Oliveira ;
orientadora, Mônica Stein, 2025.
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Animação,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Animação. 2. LGBTQIAPN+. 3. Minorias. 4.
Representatividade. 5. Autismo. I. Stein, Mônica. II.

Haudrey Zabadal de Oliveira

Animação Inclusiva: a importância da representatividade de minorias em desenhos animados

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Animação e aprovado em sua forma final pelo Curso de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de Julho de 2025.

Prof. Flávio Andaló, Dr. Coordenador do Curso de Animação UFSC

Banca Examinadora:

Alexia Silva da Silveira Araújo, M^a. (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof^a. Mônica Stein, Dr^a. (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof^a. Morgana de Franceschi Hoefel, Bel^a. (Universidade Federal de Santa Catarina)



Documento assinado digitalmente

Monica Stein

Data: 15/07/2025 18:12:04-0300

CPF: ***.707.249-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Professor/a Orientador/a
Universidade Federal de Santa Catarina

Para minha eu criança e para todas as crianças que também se sentem deslocadas no mundo, aquelas que ainda são pequenas e as que já cresceram, vocês não estão sós, não há nada mais especial e lindo do que ser diferente, vocês merecem ser vistas, amadas, reconhecidas, respeitadas e ouvidas.

Representatividade importa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Estela, e ao meu pai, Henry, que me apoiaram em absolutamente tudo nessa vida, sempre procurando me entender e me respeitar e me amando exatamente como eu sou. Sem vocês eu jamais teria chegado até aqui, obrigada por sempre me incentivarem a ser eu mesma, apoiarem meus gostos e se orgulharem de mim, eu queria, do fundo do meu coração, que todas as pessoas como eu tivessem a enorme sorte de ter pais como vocês.

Agradeço ao meu irmão Enzo que, além de ser meu melhor amigo, sempre foi meu maior fã, obrigada por sempre deixar tudo mais leve, sempre me fazer companhia, compartilhar interesses e me fazer rir, ser sua irmã mais velha e ser amada por você é a maior honra da minha vida. Agradeço à minha cachorrinha Reyna, por ser meu animalzinho de suporte emocional e sempre me confortar com sua carinha linda, suas gracinhas e seu afeto.

Agradeço à minha namorada Sâmua, minha melhor amiga, meu porto-seguro, a pessoa que esteve ao meu lado em cada etapa desse processo, que me ajudou fazendo uma trilha sonora perfeita para o curta *Retratos* e dando voz à personagem Olivia, me acalmou e me apoiou em cada crise, sempre me motivando a seguir em frente e a sentir orgulho de mim mesma, me divertindo, me entendendo e me amando, obrigada por me ensinar que eu mereço ser amada. Eu amo muito todos vocês, muito mais do que palavras podem expressar.

Agradeço aos meus amigos, os mais antigos e os mais recentes, principalmente minha amiga e irmã de coração Giu, por terem me feito ser a pessoa que eu sou hoje e por terem feito parte da minha jornada até aqui, me ajudando a me tornar uma pessoa melhor, me ensinando as coisas da vida, mesmo quando eu tinha dificuldades para entender, e contribuindo para o meu crescimento.

Agradeço à minha orientadora Mônica, por sempre acreditar em mim, por todos os ensinamentos incríveis e por ser uma das principais responsáveis por eu me encantar ainda mais pelo universo da animação. Agradeço à todos os meus professores e professoras do curso de animação da UFSC, vocês mudaram a minha vida e sempre serei extremamente grata por todos os bons momentos e grandes aprendizados proporcionados por vocês.

Agradeço por fim, mas não menos importante, à própria animação, uma arte linda que me fascina de inúmeras formas e que magicamente une todas as maiores paixões da minha vida em uma única coisa, obrigada por me dar voz, confiança e propósito e por ter me feito encontrar o meu lugar no mundo.

“You’re worth more than what you can give to other people.

You deserve love too”.

(She-ra e as princesas do poder, 2020)

“A representatividade é vital

sem ela a borboleta

rodeada por um grupo de mariposas

incapaz de ver a si mesma

vai continuar tentando ser mariposa.”

(KAUR, 2018)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo dissertar sobre a importância da representatividade de minorias em séries e filmes de animação, abordando principalmente a inclusão de pessoas com deficiência, neurodivergentes, racializadas e LGBTQIAPN+, com o uso da análise de animações já conhecidas na indústria e do processo de produção do curta-metragem original *Retratos*, como a narrativa e o design de personagens. O curta conta com personagens lésbicas, pretas, autistas e com TDAH e foi desenvolvido com o objetivo de abordar a importância da representatividade e demonstrar na prática como pode ser incluída em uma animação. Como base, serão abordados estudos sobre representatividade como os de Takazaki (2021), Dill-Shackleford et al. (2017) e Price (2022), destacando a contribuição da representatividade para o sentimento de pertencimento entre grupos marginalizados e invisibilizados pela sociedade. Algumas das animações representativas brevemente analisadas incluem as séries *She-Ra e as Princesas do Poder* (2018–2020), *The Owl House* (2020–2023), *Arcane* (2021–2024), *A Lenda de Korra* (2011–2015), *Monster High* (2022–2024) e *Moon Girl and Devil Dinosaur* (2023-2025), bem como os filmes *Como Treinar o Seu Dragão* (2010–2019) e o curta-metragem *Hair Love* (2019). O objetivo deste trabalho de conclusão de curso de graduação é mostrar, na teoria e na prática, como a representatividade nas animações é essencial para a sociedade, podendo impactar positivamente a autoestima e a percepção social de pessoas pertencentes a grupos minoritários.

Palavras-chave: representatividade de minorias; animação; interseccionalidade; LGBTQIAPN+; autismo; TDAH; pessoas pretas; inclusão

ABSTRACT

This article discusses the importance of minority representation in animated shows and movies, mainly addressing the inclusion of disabled, neurodivergent, racialized, and LGBTQIAPN+ people, through the analysis of already established animations in the industry and the production process of the original short film *Portraits*, such as narrative and character design. The original short film features lesbian, black, autistic, and ADHDer characters and was developed to address the importance of representation and to demonstrate in practice how it can be included in animation. As a basis, studies on representation such as those by Takazaki (2021), Dill-Shackleford et al. (2017) and Price (2022) will be included, highlighting the contribution of representation to the feeling of belonging among marginalized and invisibilized groups in society. Some of the representative animations briefly analyzed includes the shows *She-Ra and the Princesses of Power* (2018–2020), *The Owl House* (2020–2023), *Arcane* (2021–2024), *The Legend of Korra* (2011–2015), *Monster High* (2022–2024) and *Moon Girl and Devil Dinosaur* (2023–2025), the movies *How to Train Your Dragon* (2010–2019) and the short film *Hair Love* (2019). The goal of this final paper is to show, in theory and in practice, how representation in animations is essential for society and how it can positively impact the self-esteem and social perception of people who belong to minority groups.

Keywords: minority representation; animation; intersectionality; LGBTQIAPN+; autism; ADHD; black people; inclusion

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Asami e Korra dando as mãos	19
Figura 2 – Beijo entre Catra e Adora	20
Figura 3 – Beijo entre Luz e Amity em <i>The Owl House</i>	21
Figura 4 – Caitlyn e Vi em <i>Arcane</i>	22
Figura 5 – Próteses de Banguela e Solução	23
Figura 6 – Personagem Twyla contando que é autista e executando uma estereotípia	24
Figura 7 – Personagem Zuri e seu pai Stephen em <i>Hair Love</i>	25
Figura 8 – Lunella em <i>Moon Girl and Devil Dinosaur</i>	26
Figura 9 – Montagem de Olivia e Amélia em <i>Retratos</i>	29
Figura 10 – Personagens reagindo à história de Olivia e Amélia em <i>Retratos</i>	30
Figura 11 – Sequência de expressões de Eloísa na cena final do curta <i>Retratos</i>	32
Figura 12 – <i>Model Sheet</i> da personagem Amélia quando criança	33
Figura 13 – <i>Model Sheet</i> da personagem Olivia quando criança	34
Figura 14 – Amélia e Olivia crianças, adultas e idosas	34
Figura 15 – Crachás de Olivia e Amélia e referências para seus designs	35
Figura 16 – <i>Line-up</i> das personagens secundárias do curta <i>Retratos</i>	37
Figura 17 – Personagens pretas de <i>Retratos</i> e referências de cabelos para seus designs	38
Figura 18 – Design original da personagem Eloísa	40
Figura 19 – Cartilha da NHS sobre <i>stimming</i> e frames do curta <i>Retratos</i>	41
Figura 20 – Frames do curta <i>Retratos</i> mostrando movimentos de Amélia	42
Figura 21 – Frame do curta <i>Retratos</i> mostrando pose de Eloísa	43
Figura 22 – Exemplos de gestos românticos entre Olivia e Amélia e Teresa e Clarissa	44
Figura 23 – Exemplo de cores e iluminação em cenários do curta <i>Retratos</i>	45
Figura 24 – Exemplo de símbolos representativos em cenários do curta <i>Retratos</i>	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção
- ADDA - Attention Deficit Disorder Association
- AAP - American Academy of Pediatrics
- APA - American Psychiatric Association
- Bi - Bissexual
- CID-10 - Classificação Internacional de Doenças 10ª Revisão
- CID-11 - Classificação Internacional de Doenças 11ª Revisão
- DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
- LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e mais
- NHS - National Health Service
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- PCD - Pessoa com Deficiência
- TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
- TEA - Transtorno do Espectro Autista
- Trans - Transexual/Transgênero

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 MINORIAS SOCIAIS EM ANIMAÇÕES	18
2.1.1 A Lenda de Korra	18
2.1.2 She-ra e as Princesas do Poder	19
2.1.3 The Owl House	20
2.1.4 Arcane	21
2.1.5 Como Treinar o Seu Dragão	23
2.1.6 Monster High	23
2.1.7 Hair Love	25
2.1.8 Moon Girl and Devil Dinosaur	26
3 DESENVOLVIMENTO	27
3.1 PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM RETRATOS	27
3.1.1 Narrativa	28
3.1.2 Representatividade no Design das Personagens	32
3.1.2.1 Cores e características físicas e acessórios	32
3.1.3 Representatividade na Animação das Personagens	40
3.1.4 Representatividade no Design de Cenários	44
3.1.4.1 Ambientação, iluminação e cores quentes	45
3.1.4.2 Simbolismos Representativos	46
4 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – LINK E QR CODE DE ACESSO AO CURTA RETRATOS	53

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos vem se percebendo que a função de desenhos animados vai muito além de apenas entreter seu público. Filmes e séries de animação vêm sendo reconhecidos como importante parte do desenvolvimento e aprendizado dos indivíduos, principalmente no período da infância. Compreendidos como fortes referências para as crianças, desenhos animados são capazes de passar sentimentos de identificação, mensagens de autoaceitação, amor, autoconfiança e respeito às diferenças.

Esse artigo visa abordar a importância da representatividade de minorias em desenhos animados, que refere-se à retratação de indivíduos pertencentes a grupos marginalizados e invisibilizados pela sociedade, em filmes e séries de animação. Com esse objetivo, o trabalho aborda o desenvolvimento do curta-metragem original *Retratos*, criado pela autora para exemplificar, na prática, a importância da animação inclusiva e traz breves análises de grandes obras da indústria que representam minorias sociais em seus enredos.

Pessoas racializadas¹, com deficiência, LGBTQIAPN+ e neurodivergentes² têm sido historicamente deixadas de lado no âmbito social, criminalizadas, subestimadas e escondidas da visão pública, sendo frequentemente excluídas de obras midiáticas ao longo da história. Quando não completamente apagados da mídia, por muitas vezes esses indivíduos são retratados como motivo de chacota e alvos de marginalização, pintados como personagens perigosos, inferiores ou incapazes (Dill-Shackleford et al., 2017).

A ausência, deturpação ou sub-representação de minorias na mídia é chamado por George Gerbner (1972) de aniquilação simbólica, fenômeno que tem como função reforçar desigualdades sociais ao invisibilizar e silenciar certos grupos da sociedade. Essa prática tem, portanto, o poder de reforçar ideais preconceituosos nas mentes dos espectadores e prejudicar a autoestima de indivíduos pertencentes a esses grupos minoritários.

Por muitas vezes, essas pessoas foram excluídas das narrativas em desenhos animados voltados para o público infantil, devido ao forte preconceito e a crença equivocada de que não seriam bons exemplos para as crianças (Takazaki, 2021; Xenos, 2013). Atualmente, no entanto, a Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda o provimento

¹ O termo racializado refere-se ao processo social pelo qual pessoas ou grupos são classificados, diferenciados ou estigmatizados com base em características raciais ou étnicas. Esse processo atribui significados que resultam em desigualdades e exclusão, moldando as experiências e identidades dos indivíduos afetados (CHAVEIRO, 2023; RAYNOR, 2008; SOUSA, 2020).

² O termo neurodivergente designa indivíduos cujo funcionamento neurológico difere do padrão considerado neurotípico, incluindo pessoas autistas, com TDAH, dislexia, entre outras condições, consideradas neurodivergências. (Price, 2022)

de conteúdos midiáticos representativos para crianças, no intuito de contribuir com sua autoestima, bem-estar e convívio social (Dill-Shackleford et al., 2017).

Com o passar dos anos e o fortalecimento de movimentos sociais, a representatividade de minorias na mídia vem mudando. A percepção da importância de uma representatividade respeitosa desses indivíduos e da necessidade de sua inclusão em filmes e séries vem crescendo, apesar de ainda enfrentar muitos obstáculos em seu caminho. A fim de demonstrar esse fenômeno, foram selecionadas como referências obras de animação recentes, que são reconhecidas de forma positiva por diversos autores e espectadores, devido suas qualidades representativas e suas interseccionalidades³.

O desenvolvimento deste trabalho é justificado pela necessidade da autora de aprimorar seu conhecimento e habilidades no que se refere ao tema da representatividade em animações, sendo esta a principal motivação de sua escolha de graduação e de carreira. O desenvolvimento do projeto contribui para a expansão do repertório da biblioteca de referências acadêmicas, trazendo assuntos relevantes não apenas para a área da animação, como também da psicologia, pedagogia e sociologia. Ademais, ambos, artigo e curta-metragem, contribuem para a formação da autora no curso de Animação e agregam conteúdo ao seu repertório e portfólio, assim como à Universidade Federal de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1972, o teórico da comunicação George Gerbner já abordava a representatividade de minorias em suas pesquisas, ao cunhar o termo “aniquilação simbólica”. A expressão foi usada por ele para definir a forma como a presença ou ausência, valorização ou marginalização de certos grupos sociais na mídia, tem o poder de atribuir ou retirar poder social dos mesmos, pois “a representação no mundo ficcional significa existência social; a ausência significa aniquilação simbólica” (Gerbner, 1972, p. 43, tradução nossa).

Nunca antes todas as classes e grupos (assim como as idades) compartilharam tanto da mesma cultura e das mesmas perspectivas, tendo tão pouco a ver com sua criação. A representação no mundo da televisão dá a uma ideia, a uma causa, a um grupo seu senso de identidade pública, importância e relevância. Nenhum movimento pode se desenvolver sem alguma visibilidade nesse mundo ou resistir por muito tempo ao poder da televisão de desacreditar, isolar ou minar. Outras mídias, usadas seletivamente e por interesses especiais ou elites culturais, cultivam perspectivas parciais e paroquiais. A televisão espalha as mesmas imagens e mensagens para

³ Interseccionalidade é um termo cunhado pela jurista Kimberlé Crenshaw que descreve como diferentes categorias sociais (como raça, gênero, sexualidade, idade, entre outras) se sobrepõem e interagem, afetando indivíduos de maneira específica e complexa. (GUTTERMAN, 2022)

todos, da cobertura ao cortiço. A TV é a nova (e única) cultura daqueles que se expõem à informação apenas quando ela vem como "entretenimento". O entretenimento é a ferramenta educacional mais amplamente eficaz em qualquer cultura. (Gerbner & Gross, 1976, p. 176-177, tradução nossa)

A animação, enquanto forma de mídia é, conseqüentemente, entretenimento, que por sua vez, vai muito além da função recreativa, tendo o poder de moldar valores, confortar, inspirar, ensinar, dar voz e poder às pessoas (Gerbner & Gross, 1976). Levando esses fatores em consideração, esse artigo, assim como a produção do curta-metragem *Retratos*, se fundamenta em estudos que evidenciam as qualidades representativas de desenhos animados, a partir da análise de alguns exemplos de filmes e séries de animação que se destacam na indústria do entretenimento.

2.1 MINORIAS SOCIAIS EM ANIMAÇÕES

Para a seleção de animações utilizadas como referência neste trabalho foi realizado um recorte, feito ao redor de filmes e séries recentes e populares, entre diversos pesquisadores e espectadores que fazem parte de grupos minoritários, e que trazem representatividade de minorias, principalmente interseccional, em seus enredos. O recorte também foca em personagens sáficas⁴, com destaque para lésbicas, pretas ou com deficiência, visando o embasamento para o curta *Retratos*, que aborda especificamente essas minorias em seu enredo.

2.1.1 A Lenda de Korra

Em 2014 o último episódio da série *The Legend of Korra* (2012 - 2014) (*A Lenda de Korra* em português) já gerava alvoroço nas mídias sociais, devido a sua última cena, que retrata a protagonista Korra e a personagem Asami dando as mãos (figura 1) (Cejer, 2024). Apesar de simples, o gesto teve forte impacto em pessoas LGBTQIAPN+ no mundo todo, que postaram suas reações online demonstrando emoção, alegria e entusiasmo ao se verem representadas nas personagens, que juntas formam um casal de mulheres bissexuais e racializadas.

⁴ Sáfica é um termo guarda-chuva que designa mulheres que se atraem por mulheres, como lésbicas ou bissexuais, inspirado na poetisa Safo de Lesbos, sendo usado também para definir o relacionamento amoroso entre mulheres, denominado “relacionamento sáfico”. (STORZ, 2022; FURTADO, 2022)

Figura 1 - Asami e Korra dando as mãos



Fonte: A Lenda de Korra. Nickelodeon Animation Studio (2014).

Como explicado por Cejer (2024), segundo os criadores da série, no entanto, a cena havia sido inicialmente pensada para demonstrar o relacionamento romântico entre as duas personagens de forma mais clara, mas foi então censurada por parte da sua emissora por se tratar de um casal de duas mulheres. Por conta desse fator, a cena final da série ficou ambígua aos olhos do público e muitos espectadores preconceituosos duvidaram da veracidade do romance entre as personagens. Mesmo com esses obstáculos, a série mudou a história da representatividade de pessoas LGBTQIAPN+ na animação.

[...] Apesar dessas batalhas de censura, A Lenda de Korra foi revolucionária quando lançada. A série foi concluída antes mesmo do casamento entre pessoas do mesmo sexo ser legalizado nos Estados Unidos, e foi uma das primeiras séries animadas na América a mostrar um casal de pessoas do mesmo sexo. A série pavimentou o caminho para futuros relacionamentos LGBTQ+ em séries animadas de televisão [...]. (Cejer, 2024, p.93, tradução nossa)

2.1.2 She-ra e as Princesas do Poder

Apesar do obstáculo da censura perdurar ainda nos dias de hoje, posteriormente outras séries animadas conseguiram retratar personagens LGBTQIAPN+ de forma ainda mais clara, como *She-Ra and the Princesses of Power* (2018-2020) (*She-Ra e as Princesas do Poder* no Brasil). A série é uma adaptação do sucesso dos anos 80 *She-Ra: A Princesa do Poder* (1985) e tem como personagens principais, Adora e Catra um casal interracial de mulheres lésbicas.

Os sentimentos que as protagonistas sentem uma pela outra foram explorados desde o início do enredo, porém elas apenas se tornaram um casal oficialmente ao final da série, tendo seu primeiro beijo (figura 2) mostrado na última temporada, em 2020 (Takazaki, 2021). O beijo não apenas consolida o amor entre as personagens, mas também restaura os poderes de Adora, salvando o planeta em que vivem.

Figura 2 - Beijo entre Catra e Adora



Fonte: *She-ra e as princesas do poder*. DreamWorks Animation e Netflix (2020).

As personagens também declaram seu amor uma pela outra, e compartilham gestos afetuosos ao longo da história. A série se tornou uma grande referência para pessoas LGBTQIAPN+ do mundo todo, principalmente para mulheres lésbicas, que constantemente manifestavam o quanto se sentiram representadas pelo casal Catradora (como é chamado pelos fãs), nas redes sociais.

Além das protagonistas, a série também conta com uma grande variedade de personagens pertencentes a grupos minoritários, como pessoas racializadas e LGBTQIAPN+. Alguns exemplos de destaque são os melhores amigos de Adora, o casal de personagens Bow, homem preto, arqueiro e filho de um casal gay de homens também negros, e a princesa Glimmer, cuja aparência foi inspirada em pessoas leste-asiática. Outro exemplo que pode ser destacado é o casal lésbico, também interracial, formado pelas princesas Netossa, mulher negra, e Spinnerella, mulher branca.

Apesar da demora na oficialização definitiva do casal Catra e Adora na série, Takazaki (2021) enaltece o enredo de *She-ra e as Princesas do Poder* (2018-2020) e sua grande diversidade de personagens, destacando a importância do protagonismo lésbico em papéis heróicos. “É a primeira série de desenho animado ocidental e comercial com uma protagonista-heroína lésbica, e sem dúvida uma representatividade a ser comemorada” (Takazaki, 2021, p. 164).

2.1.3 The Owl House

Outra série recente que apresenta grande representatividade de minorias em seu enredo é *The Owl House* (2020-2023) da *Disney*. A série de fantasia retrata Luz, uma garota

afro-latina, dominicana e bissexual, que vai parar em um universo mágico, onde conhece e eventualmente namora Amity, uma menina bruxa, branca e lésbica. *The Owl House*, além de possuir diversas cenas de romance entre Luz e Amity, como cenas de beijo entre as duas, como a mostrada na figura 3, também inclui uma grande diversidade de outros personagens pertencentes à grupos minoritários, como pessoas pretas, pardas, não-binárias, gays, bi entre outras.

Figura 3 - Beijo entre Luz e Amity em *The Owl House*



Fonte: *The Owl House*. Disney Television Animation (2023).

Na cena da figura 3, é possível observar como a série não apenas retrata o relacionamento sáfico das personagens de forma natural e saudável, como comenta Storz (2022), mas também retrata um acolhimento familiar positivo com o apoio da mãe de Luz, Camila Noceda. Na cena, Camila (vista à direita, na figura 3) tem em sua roupa um coração com as cores do arco-íris, símbolo da comunidade LGBTQIAPN+.

Durante a série, Camila também demonstra seu apoio à sexualidade da filha, sendo sempre afetuosa e gentil com Luz e Amity. Sobre o valor representativo de *The Owl House*, Storz (2022) destaca o potencial que a série tem de mudar a forma como os espectadores vêem e tratam a comunidade LGBTQIAPN+, tornando-a mais positiva, e mostrando para crianças e adultos uma sociedade na qual essas pessoas são aceitas.

2.1.4 Arcane

Uma das séries mais recentes que possui grande gama de personagens pertencentes a grupos minoritários é a série animada da *Netflix*, *Arcane* (2021 -2024), que se passa na cidade de *Piltover*, no mundo fictício de *Runeterra* e faz parte do universo da franquia de jogos *League of Legends*. A série aborda diversas temáticas, como desigualdade social e problemas

psicológicos, e tem um casal lésbico como um dos principais focos da trama, formado pelas personagens Vi e Caitlyn (figura 4), ambas heroínas e lutadoras no universo.

Figura 4 - Caitlyn e Vi em *Arcane*



Fonte: *Arcane*. Netflix (2024).

A série retrata com profundidade o relacionamento das duas personagens, abordando seu desenvolvimento desde o momento em que se conhecem até o momento em que terminam juntas. As personagens trocam gestos de afeto em diversos momentos, passam por altos e baixos e conflitos emocionais complexos, de forma realista e natural. Caitlyn, além de lésbica, também representa mulheres birraciais leste-asiáticas e, eventualmente, se torna uma pessoa com deficiência ao perder um de seus olhos em batalha.

No enredo de *Arcane* (2021-2024) existem também diversos outros personagens LGBTQIAPN+, com deficiência, neurodivergentes e racializados, como a personagem Sevika, mulher preta que possui um braço mecânico, e Mel, também mulher preta e um dos principais membros do conselho que governa *Piltover*, sendo uma figura de poder e influência. Em sua análise sobre as heroínas da série, Takazaki (2023) reforça suas qualidades representativas:

Entre os protagonistas, a série apresenta personagens importantes, construídos com diversas dimensões psicológicas. Mulheres maduras, negras e de outras etnias, estão presentes, protagonistas poderosas, líderes e guerreiras; com corpos diversos e fortes, habilidades distintas e personagens masculinos com diferentes padrões de masculinidade.[...] Mais do que de passar pelo teste da representatividade (feminino, negro, LGBT+), a narrativa traz esses elementos sem dar um foco exagerado aos temas, com naturalidade e positividade. (Takazaki, 2023, p.185, tradução nossa)

2.1.5 Como Treinar o Seu Dragão

No âmbito da representatividade de pessoas com deficiência um grande exemplo de sucesso é a trilogia de filmes *Como Treinar o seu Dragão* (2010 - 2019), que apresenta protagonistas com deficiência, sendo eles o viking Soluço, que perdeu uma de suas pernas, e seu dragão Banguela, que não possui parte de sua cauda. Ambos os personagens também fazem uso de próteses, como mostrado na figura 5.

Figura 5 - Próteses de Banguela e Soluço



Fonte: *Como Treinar o Seu Dragão 2*. Dreamworks Animation (2014). Montagem pela autora.

Como observado por Xenos (2013), essa trilogia se destaca ao retratar protagonistas com deficiência como figuras heróicas, sem vilanização de suas deficiências e sem que tais sejam subestimados por conta delas, retratando referências encorajadoras. Salla e Pinel (2017) apontam que as representações de Soluço e Banguela carregam importância e força representativa, destacando a necessidade do protagonismo de personagens com deficiência em filmes voltados para o público infantil. Os filmes abordam as deficiências dos personagens com naturalidade, ao mesmo tempo em que dão destaque para o uso de próteses na trama.

2.1.6 Monster High

Um dos exemplos mais recentes de representatividade de pessoas autistas e animações é da série *Monster High* (2022-2024), parte de uma grande franquia de mesmo nome da empresa *Mattel*, possuindo filmes, séries e, principalmente, bonecas. A série retrata diversas personagens pertencentes à grupos minoritários: LGBTQIAPN+, racializadas e com deficiências, sendo uma delas a personagem autista Twyla. Twyla não apenas fala abertamente sobre ser autista em uma das cenas da série, mas também conta para outras personagens e demonstra seus sintomas e acomodações necessárias, como visto na figura 6.

Figura 6 - Personagem Twyla contando que é autista e executando uma estereotipia⁵



Fonte: Monster High. Nickelodeon Animation Studios (2023).

Em sua pesquisa para seu curta documental sobre mulheres autistas, Payne (2025), entrevistou três mulheres autistas a respeito de suas experiências de vida e relação com o autismo. Uma das entrevistadas, Story Lee, diagnosticada ainda na infância, mas que apenas descobriu sobre seu autismo anos depois, mencionou Twyla de *Monster High* (2022-2024) ao ser questionada sobre seu interesse especial⁶ na franquia, dizendo o seguinte:

“Existe uma personagem autista, Twyla, que é dublada por uma atriz autista... Eu amo tanto ela! É realmente maravilhoso de se ver! Uma representatividade autista tão genuína em uma série que eu sempre amei. Faz eu me sentir muito, muito... maravilhosa. Eu não pretendia ficar emotiva e é meio bobo, tipo, ficar emocionada por causa de uma boneca... mas poder olhar para ela e segurá-la nas minhas mãos, algo que é ao mesmo tempo um pedaço da minha infância e agora é parte da infância de uma nova geração e que está referenciando diretamente a mim e minhas próprias lutas, teria me ajudado tanto ter tido esse tipo de coisa quando eu era pequena. Talvez meus pais tivessem me contado (sobre o meu autismo) mais cedo. Eu poderia ter sido capaz de olhar para a TV e ver alguém que se parecesse comigo. [...]” (LEE, Story. CHAPTER II: INTERVIEW WITH STORY LEE. Entrevista concedida à Autumn L. Payne. *Overlooked: The Nuanced Struggles of Autistic Women*, p. 15-16, 2025, grifo da autora, tradução nossa)

A experiência relatada por Story Lee é compartilhada por inúmeras outras pessoas autistas que passaram a infância sem referências, com dificuldades para se entenderem e se aceitarem. Retratar o autismo de forma natural e sem conotações ruins é algo muito positivo (Fernández, 2024). Personagens como Twyla, encorajam pessoas autistas a se sentir bem

⁵ Estereotípias, são ações repetitivas frequentemente observadas em pessoas autistas, como balanços corporais, bater de mãos, movimentos com objetos ou repetição de sons. Essas manifestações são entendidas como formas de autorregulação sensorial e emocional. (PRICE, 2022; NHS 2024)

⁶ Interesse especial é um foco intenso e específico em temas particulares, comum em pessoas autistas, que pode favorecer habilidades únicas e contribuir para o bem-estar emocional desses indivíduos. (PRICE, 2022; NHS 2024)

consigo mesmas, se entenderem melhor e enxergarem seu próprio valor, além de educar indivíduos não autistas, principalmente crianças, sobre as características de pessoas com TEA.

2.1.7 Hair Love

Hair Love (2019), de Matthew A. Cherry, é um curta animado baseado no livro infantil de mesmo nome e de mesmo autor e foi o vencedor do Oscar de melhor curta-metragem de animação do ano de 2020. A história retrata Zuri, uma menina preta que está tendo dificuldades para fazer um penteado em seu cabelo na ausência de sua mãe, tendo que contar com a ajuda de seu pai, que arruma o cabelo da filha pela primeira vez, como visto na figura 7.

Figura 7 - Personagem Zuri e seu pai Stephen em *Hair Love*



Fonte: Hair Love. Sony Pictures Releasing (2019).

Em seu artigo, Magalhães e Alencar (2024) analisam a história tanto do livro, quanto do curta, evidenciando a importância da representatividade de pessoas pretas e de seu protagonismo nas narrativas. *Hair Love* (2019) se destaca por valorizar a identidade negra, evidenciando a importância de se ter uma menina preta como protagonista de sua própria história. Como também explicado por Magalhães e Alencar (2024), o curta incentiva uma relação positiva de crianças pretas com seus cabelos crespos, ao destacar o amor e conexão familiar envolvido no processo de cuidados com seus cabelos.

Chaveiro (2023), que também aborda *Hair Love* (2019) em sua pesquisa sobre representatividade de crianças negras, salienta o potencial do curta-metragem de mudar a relação de crianças pretas com seus cabelos crespos. Chaveiro (2023) também destaca a importância de existirem referências como a personagem Zuri em desenhos animados na

construção da autoestima de crianças negras, que frequentemente batalham contra inseguranças com suas características físicas, por conta do forte racismo na sociedade.

Nesse sentido, o filme reforça o debate de que crianças que tiveram suas identidades étnico-raciais construídas em torno da valorização da estética negra, podem adquirir ferramentas epistemológicas e políticas importantes para lidar com situações de racismo, sexismo e adultocentrismo no cotidiano. (Chaveiro, 2023, p. 43)

Em 2023, o curta-metragem ganhou uma história derivada, a série de animação *Young Love* (2023), que se aprofundou mais na história de Zuri e de seus pais, Angela e Stephen, também trazendo mais personagens negros para a trama, como seus avós Gigi e Russell Young, retratando as vivências de uma família afro-americana.

2.1.8 Moon Girl and Devil Dinosaur

Moon Girl and Devil Dinosaur (2023-2025) é uma série de animação baseada nas histórias em quadrinhos da *Marvel* de mesmo nome, protagonizada pela heroína Moon Girl (Garota da Lua no Brasil), uma garota preta de 13 anos, cujo verdadeiro nome é Lunella Lafayette (figura 8). A série acompanha o cotidiano de Lunella, dividido entre lutar contra vilões ao lado de seu dinossauro e sua vivência enquanto uma pré-adolescente, convivendo com a família, amigos e colegas de escola.

Figura 8 - Lunella em *Moon Girl and Devil Dinosaur*



Fonte: Moon Girl and Devil Dinosaur. Marvel Animation (2023).

Além de ser uma super-heroína, Lunella é uma garota *nerd*, extremamente inteligente e apaixonada pelas ciências, que adora fazer experimentos científicos e construir dispositivos, como mostrado na figura 8. Em seu enredo, a série também aborda questões da vivência de pessoas negras, como no episódio 5, da primeira temporada, onde Lunella é ensinada por sua

mãe e avó a se orgulhar de seu cabelo crespo, após ser alvo de um comentário racista na escola. Em seus estudos sobre os quadrinhos *Moon Girl and Devil Dinosaur*, Langsdale (2020), comenta sobre a importância de Lunella e acrescenta opiniões que outras mulheres pretas deram sobre a personagem na *internet*:

A caracterização dela como uma supergênia corajosa e talentosa tornou-se significativa para muitas mulheres negras e garotas leitoras, justamente porque evita estereótipos nocivos e dialoga mais diretamente com suas próprias experiências de vida, enquanto pessoas dinâmicas e complexas. Por exemplo, Tai Gooden, escrevendo para o *Bias*, afirma: “Lunella é um excelente exemplo para garotas negras nerds — confiante, ambiciosa e segura de si mesma, apesar de o mundo lhe dizer para ser outra pessoa” (2017). No popular blog *Black Girl Nerds*, Vanessa Dolfinger descreve o quanto ama *Moon Girl and Devil Dinosaur*: “Eu simplesmente amo Lunella porque ela é tão atrevida e tão inteligente, e isso me lembra um pouco daqueles programas da *Disney* em que você vê aquelas crianças perversamente espertas apenas fazendo suas coisas, só que ela é uma garotinha negra, apenas fazendo suas coisas, e eu acho isso ótimo” (2016). (Langsdale, 2020, p. 405-407, tradução nossa)

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM *RETRATOS*

O enredo do curta *Retratos* carrega uma história dentro de outra história, utilizando do recurso da metalinguagem para passar a mensagem da importância da representatividade de minorias em desenhos animados. A animação foi desenvolvida com o objetivo de representar um recorte de minorias sociais: pessoas com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), lésbicas e pessoas pretas. O curta também busca evidenciar a importância da interseccionalidade ao retratar esses grupos minoritários em diversas faixas etárias.

A obra conta com sete personagens, sendo duas delas as protagonistas da primeira história, Olivia, mulher preta, lésbica e autista nível 1 de suporte⁷, e Amélia, mulher branca, lésbica e com TDAH. O restante das personagens são telespectadoras, que se sentem representadas ao assistirem na TV o desenho sobre as protagonistas, são elas: o casal lésbico e

⁷ O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é categorizado em níveis de suporte conforme a intensidade do apoio que a pessoa autista necessita. O nível 1 caracteriza-se por dificuldades em comunicação social e comportamentos restritos, porém com independência funcional relativamente preservada. Já os níveis 2 e 3 demandam suporte moderado e substancial, respectivamente, devido à intensidade maior das limitações e déficits adaptativos, geralmente apresentando maiores dificuldades na comunicação e interação social. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

interracial Teresa e Clarissa, Aisha, menina preta e autista, e sua mãe Amara, mulher negra, e Eloísa, mulher lésbica, autista e com TDAH.

3.1.1 Narrativa

A história de *Retratos* começa com as personagens Olivia e Amélia ainda crianças, se conhecendo e conversando pela primeira vez, quando Olivia, a nova vizinha de Amélia, chega de mudança com sua família. Amélia, uma menina curiosa e extrovertida, vai em direção a Olivia para se apresentar e conversar com ela. Durante o diálogo entre as protagonistas o fato de ambas serem personagens neurodivergentes já é abordado. Amélia questiona sobre o crachá que Olivia usa e sua nova vizinha explica ser um crachá de identificação, revelando ser uma pessoa autista. Amélia, por sua vez, responde mostrando seu próprio crachá, que estava debaixo de sua blusa, e conta para a nova amiga que tem TDAH.

Essa primeira interação entre as personagens foi planejada para que a representatividade de ambas, enquanto uma pessoa autista e uma com TDAH, ficasse clara desde o início, sem ambiguidades ou dúvidas, e fosse tratada com naturalidade. Por conta disso, nenhuma das personagens esboça estranheza ou rejeição quanto à neurodiversidade da outra, interagindo de forma respeitosa, sendo apenas duas crianças se conhecendo.

Levando em consideração o conceito da aniquilação simbólica (Gerbner, 1972), é importante abordar fatores que caracterizam personagens como pertencentes a minorias de forma natural, clara e concreta ao se ter o objetivo de desenvolver uma representatividade respeitosa e eficaz, já que, por muitas vezes, esses indivíduos são invisibilizados e censurados com o uso do uso de subtexto⁸.

O diálogo inicial também tem como objetivo mostrar o início da relação entre as duas protagonistas, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de seu relacionamento amoroso. A partir desse momento, o enredo demonstra que Olivia e Amélia começaram como melhores amigas de infância, que se conectaram por meio de características em comum, se identificando uma com a outra.

Posteriormente, dá-se início a uma montagem onde Amélia e Olivia brincam juntas no quintal e então uma transição com passagem de tempo ocorre e as mesmas personagens

⁸ Subtexto é um significado implícito ou metafórico em um texto. Nesse contexto, essa camada implícita de significado ocorre na narrativa, não sendo declarada explicitamente, mas sugerindo emoções, intenções ou relações ocultas, dessa forma, é usada para insinuar uma possível identidade em personagens, sem confirmação direta, criando uma expectativa no público, mas sem representar claramente essa temática. (MERRIAM-WEBSTER, 2025; GERBNER, 1972)

são mostradas já adultas, em um piquenique no parque, onde se beijam (figura 9). A cena do beijo foi incluída como parte importante da representatividade lésbica na animação, naturalizando demonstrações de amor romântico entre duas mulheres.

Figura 9 - Montagem de Olivia e Amélia em *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

Como observado nas pesquisas de Storz (2022) e Takazaki (2021), cenas de beijo entre personagens do mesmo sexo são um forte ato de confirmação de que personagens são de fato LGBTQIAPN+, sendo constantemente censuradas em desenhos animados devido a forte homofobia presente na mídia, principalmente na indústria da animação.

A cena do beijo tem o intuito de não somente esclarecer a relação romântica entre as personagens e identificá-la enquanto um relacionamento lésbico, mas também retratar o amor entre elas de forma natural, inspiradora e acolhedora, com a função de causar o sentimento de identificação e cativar o público da animação.

Como também é possível observar na figura 9, uma segunda passagem de tempo ocorre e as protagonistas são mostradas já idosas, também se beijando, na sala da casa onde moram juntas. Essa transição demonstra a seriedade e a profundidade do amor entre as duas, reforçando a mensagem de que relacionamentos lésbicos são genuínos, naturais e belos, podendo durar por toda a vida.

Acima de tudo, a adição das personagens Amélia e Olivia quando idosas no enredo representa um conceito simples, mas constantemente esquecido: pessoas autistas, com TDAH e LGBTQIAPN+ também envelhecem. Essas minorias são ainda mais invisibilizadas quando estão na terceira idade, em todos os âmbitos da sociedade, como explica Gutterman (2022).

Esse etarismo interseccional⁹ reforça uma crença falsa de que apenas jovens pertencem às minorias embora, na verdade, pessoas pertencentes à elas existem e sempre existiram em todas as faixas etárias, sendo apenas extremamente sub-representadas na velhice.

A reviravolta no enredo de *Retratos* ocorre quando a câmera vai se afastando da cena (movimento de *zoom out*) e revelando que a história se passava dentro de uma TV. Deste modo, é mostrado que a história de Amélia e Olivia se tratava de uma ficção, que estava sendo assistida por outras personagens, em suas respectivas casas. As primeiras telespectadoras a aparecerem na história são Teresa e Clarissa, um casal interracial de idosas lésbicas, assim como Olivia e Amélia, que assistem a cena das protagonistas na terceira idade, como mostra a figura 10.

Figura 10 - Personagens reagindo à história de Olivia e Amélia em *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

Teresa e Clarissa se veem representadas em Olivia e Amélia devido suas semelhanças físicas e por se tratarem de um casal de duas mulheres idosas assim como elas. Essas personagens representam a importância da representatividade de mulheres idosas lésbicas e pretas e o impacto do etarismo interseccional nesses grupos.

As personagens mostradas em seguida (figura 10), são Aisha e sua mãe Amara, que assistem ao momento em que Olivia aparece chegando em sua nova casa. Assim como Olivia, Aisha é uma garota autista nível 1 de suporte, e fica surpresa e alegre ao ver uma personagem

⁹ Etarismo interseccional refere-se à discriminação baseada na idade sobreposta a outras formas de opressão, como gênero, raça, sexualidade e deficiência, evidenciando múltiplas vulnerabilidades em pessoas idosas. (GUTTERMAN, 2022)

com quem se identifica pela primeira vez, falando entusiasmada para a sua mãe que Olivia se parece com ela.

Aisha e Olivia simbolizam também a importância da representatividade de meninas pretas autistas, pois, como explicado por Price (2022), pessoas autistas pretas, principalmente meninas e mulheres, são constantemente negligenciadas pela medicina, tendo seu autismo ignorado devido ao forte racismo sistêmico¹⁰ presente no âmbito da psiquiatria e da psicologia.

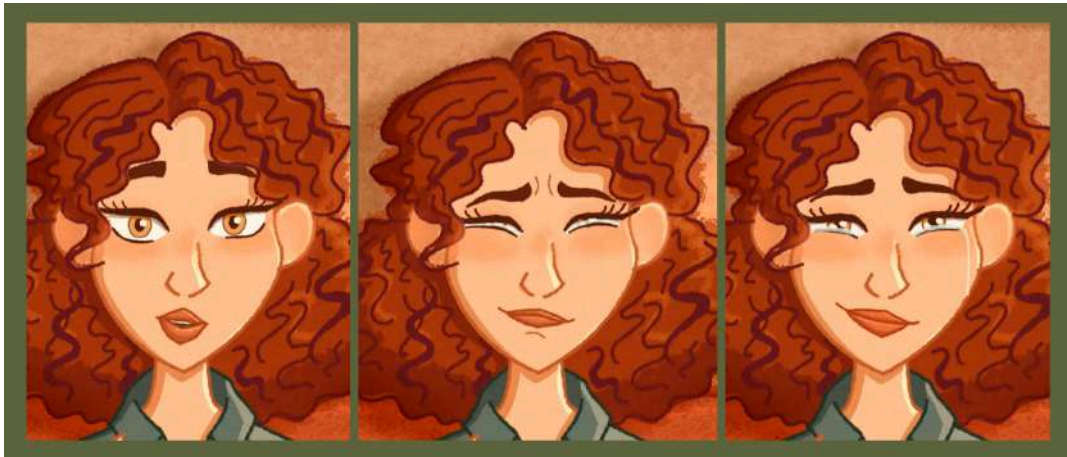
A última telespectadora mostrada em *Retratos* é Eloísa. Como também visto na figura 10, Eloísa é mostrada reagindo à cena do beijo de Olivia e Amélia, esboçando surpresa. Essa personagem tem o objetivo de representar uma jovem adulta lésbica, autista e com TDAH, que ainda está em processo de autodescoberta e autoaceitação e que começa a entender quem realmente é ao assistir a história.

A cena de Eloísa é a última cena de *Retratos* e tem como objetivo mostrar que a importância da representatividade de minorias não está apenas em servir como conforto e acolhimento para pessoas que já sabem quem são, mas também desempenhar o papel de referencial para indivíduos descobrirem e entenderem suas verdadeiras identidades.

Por conta desse fator, Eloísa é mostrada inicialmente surpresa, depois chorando e então sorrindo, para demonstrar o choque ao ver a cena de duas mulheres lésbicas e neurodivergentes se beijando pela primeira vez, o conflito interno e ao mesmo tempo alívio de se identificar com a cena que assiste e, a partir dela, entender quem realmente é, como pode ser visto na figura 11.

¹⁰ Racismo sistêmico refere-se à perpetuação estrutural e institucionalizada de desigualdades e discriminações contra pessoas negras e outros grupos raciais, manifestando-se em diversas esferas sociais, como educação, mercado de trabalho e justiça, que reforçam a exclusão e a invisibilidade desses grupos. (CHAVEIRO, 2023; RAYNOR, 2008; PRICE, 2022)

Figura 11 - Sequência de expressões de Eloísa na cena final do curta *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

A experiência da personagem Eloísa é muito comum em pessoas neurodivergentes e LGBTQIAPN+, por viverem em mundo que constantemente reprime essas minorias e as escondem dos olhos da sociedade. Por crescerem sem referências, passam muito tempo sentindo que são diferentes das outras pessoas, sem conseguirem compreender o motivo, reprimindo seus sentimentos, constantemente. Esse tipo de vivência acaba sendo uma das principais e mais negativas consequências da falta de representatividade de minorias, podendo causar muito sofrimento e até mesmo problemas psicológicos nesses indivíduos (Day, 2024).

3.1.2 Representatividade no Design das Personagens

Elementos representativos foram incluídos em todas as etapas de produção do curta, principalmente no desenvolvimento do design das personagens, que como explicado por Beiman (2017), faz parte da etapa de pré-produção e é essencial para definir as suas personalidades. No caso de *Retratos*, características representativas foram cuidadosamente escolhidas para expressar as minorias que as personagens da história representam.

3.1.2.1 Cores e características físicas e acessórios

Na figura 12, observa-se o design da personagem Amélia na fase infantil de sua vida, suas cores predominantes são o vermelho e o laranja, complementados pelo azul. As cores quentes e chamativas ajudam a reforçar ideias de agitação da personalidade da personagem, sintoma comum de uma criança com TDAH (American Psychiatric Association, 2013).

Figura 12 - *Model Sheet*¹¹ da personagem Amélia quando criança



Fonte: Elaborado pela autora.

Como explica Silveira (2011), a cor vermelha, por exemplo, tem o poder de passar a ideia de comunicação, alegria, infância, movimento e energia. As cores, em conjunto com as sardas no rosto, cabelo e penteado ajudam a caracterizar Amélia, enquanto uma criança arteira, esperta, agitada e comunicativa. Os traços escolhidos para a personagem misturam características da sua personalidade com sintomas comuns de indivíduos com TDAH, de acordo com o DSM-5 da American Psychiatric Association (2013).

A personagem Olivia (figura 13), por sua vez, desenvolvida para representar uma menina preta e autista nível 1 de suporte, tem em sua paleta as cores roxo e amarelo, que formam uma combinação complementar, passando ideia de equilíbrio, sendo o roxo também o equilíbrio entre o azul e o vermelho (Silveira, 2011), combinando com as cores de Amélia.. Essas cores passam uma ideia de maior tranquilidade em relação às usadas na personagem Amélia, refletindo a personalidade levemente mais tímida e calma de Olivia.

¹¹ Model sheet é um guia visual que reúne o personagem em diferentes expressões, poses e ângulos, como frente, perfil, três quartos e costas, padronizando sua aparência para manter a consistência ao longo da animação e servir como referência para todos os animadores (BEIMAN, 2017)

Figura 13 - *Model Sheet* da personagem Olivia quando criança



Fonte: Elaborado pela autora.

Para demonstrar o desenvolvimento de seu relacionamento, ambas as personagens também são retratadas no curta quando jovens adultas e idosas. Os designs para as versões mais velhas de Amélia e Olivia foram pensados para demonstrar suas idades e, ao mesmo tempo, manter suas principais características, com o objetivo de preservar suas respectivas identidades. Como é possível observar na figura 14, em suas fases adultas e idosas, as personagens mantêm suas principais cores, o vermelho e amarelo, respectivamente, mas em tons levemente mais dessaturados.

Figura 14 - Amélia e Olivia crianças, adultas e idosas



Fonte: Elaborado pela autora.

No design de Olivia a faixa roxa em seu cabelo está presente em todas as três fases do seu crescimento, não apenas para conectá-las entre si como também para simbolizar o apego em um objeto de conforto específico ao longo da vida que lhe passam uma sensação de

segurança, ajudando a regular suas emoções, característica comum em pessoas autistas, como descrito por Price (2022).

Outro elemento incluído no design de Olivia com o objetivo de caracterizá-la enquanto pessoa autista foi o abafador de ruídos, presente em sua fase adulta. Quando a personagem é mostrada nessa fase da vida, ela se encontra em um local público, ocasião em que muitas pessoas autistas se sentem incomodadas com muitos estímulos sonoros, de acordo com o DSM-5 (APA, 2013).

Por conta desse fator, Olivia carrega consigo um abafador de ruídos, com o objetivo de representar um hábito comum entre pessoas autistas de todas as idades que, assim como ela, utilizam esse equipamento para amenizar a sobrecarga sensorial causada por sons, como explica Price (2022).

Os principais elementos incluídos nos designs de Olivia, Aisha e Amélia, para caracterizá-las enquanto pessoas autistas e pessoa com TDAH, respectivamente, foram os crachás de identificação. Como é possível observar na figura 15, duas variações de crachá são mostradas no decorrer do curta *Retratos*, a primeira sendo o crachá de identificação de pessoa com deficiência oculta, acompanhado pelo cordão de girassol, caracterizado pela cor verde e a estampa de pequenos girassóis.

Figura 15 - Crachás de Olivia e Amélia e referências para seus designs



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse crachá é utilizado pelas personagens Olivia e Aisha, e é o símbolo internacionalmente adotado para identificar pessoas que possuem deficiências que não podem ser vistas fisicamente, incluindo o autismo, sendo amparado no Brasil pela Lei N° 14.624, de

17 de Julho de 2023 (Brasil, 2023). O crachá de Olivia apresenta seu nome, os códigos do TEA, F84.0 e 6A02, de acordo com as CID-10 (OMS, 1990) e CID-11 (OMS, 2019), respectivamente, e a palavra “Autista” para identificar sua deficiência.

Para o desenvolvimento do design do crachá e do cordão de girassol, foi usado como referência o crachá da autora do projeto, também pessoa autista nível 1 de suporte e com TDAH. Foi realizada uma adaptação da versão real para um estilo mais cartunizado, com o objetivo de encaixar na direção de arte do curta-metragem, com o uso da simplificação dos elementos e de cores mais vivas e saturadas (figura 15).

O segundo crachá mostrado na animação, também visto na figura 15, é o utilizado pela personagem Amélia, que a identifica enquanto pessoa com TDAH. Apesar de haverem os projetos de lei PL 479/2025 e PL 82/2025 em andamento, que buscam considerar o TDAH oficialmente uma deficiência no Brasil, esse transtorno ainda não é considerado oficialmente uma deficiência oculta em território nacional, sendo ainda classificado apenas como uma neurodivergência (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

Levando em consideração esse fator e o Brasil como país de origem da animação, tendo o português como língua original, o crachá de Amélia foi criado com base em cartões de identificação de neurodivergência não oficiais, populares entre pessoas com TDAH. O cartão carrega símbolos associados ao TDAH, sendo eles a cor laranja (ABDA, 2024) e a borboleta colorida em formato de símbolo do infinito.

O cartão de Amélia também apresenta seu nome, os códigos do TDAH de acordo com os CID-10 e CID-11, sendo eles F90.0 e 6A05, respectivamente (OMS, 1990; OMS, 2019), e o título de sua neurodivergência. Além do crachá em si, assim como Olivia, Amélia também usa um cordão de identificação, sendo esse inspirado por cordões de identificação utilizados por crianças com TDAH. Ambos cordão e crachá de Amélia também foram adaptados para o estilo da animação *Retratos*, sendo estilizado a partir das referências.

As personagens Clarissa, Teresa, Aisha, Amara e Eloisa (figura 16), tiveram seus designs planejados com o intuito de demonstrar o sentimento de identificação em cada fase da vida das protagonistas, e caracterizá-las como parte das minorias que representam. Os designs de Teresa e Clarissa foram construídos com base em referências de mulheres reais e personagens idosas de outras animações, possuindo características como rugas na pele, uso de óculos e cabelos grisalhos (figura 16).

Figura 16 - *Line-up*¹² das personagens secundárias do curta *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

A paleta de cores de Clarissa e Teresa foi planejada para que funcionassem juntas, a partir de uma combinação de cores análogas entre o lilás e o salmão, que são cores associadas à doçura, tranquilidade e ternura, e que, em conjunto, passam a sensação de harmonia, afeto e união entre o casal, reforçando a relação romântica entre as duas personagens (Silveira, 2015).

Assim como Olivia e Teresa, as personagens Amara e Aisha, são pessoas pretas, desenvolvidas com o intuito de representar essa minoria na animação. A mídia possui grande impacto sobre a autoestima de pessoas pretas de todas as idades, principalmente mulheres, pois, por muitos anos, vem refletindo o forte racismo presente na sociedade (Sousa, 2020).

Por muitas vezes, filmes e séries acabam invisibilizando e marginalizando pessoas pretas e disseminando padrões de beleza baseados nas aparências de pessoas brancas, de cabelos lisos e magras, reforçando estereótipos racistas e levando pessoas negras a não enxergarem beleza em suas características físicas. Como dito por Sousa (2020), por conta desses fatores é de extrema importância incluir em obras audiovisuais a representação de pessoas pretas em papéis de destaque mostrando seus cabelos crespos e cacheados, tons de pele, formatos de boca e nariz.

Pessoas que possuem cabelos crespos, em toda sua história se depararam com atitudes racistas. E regularmente escutam estereótipos negativos de “cabelo ruim”, “cabelo de Bombril”, entre outras ofensas. O cabelo faz parte da identidade da

¹² Line-up é uma ferramenta utilizada na animação que apresenta os personagens lado a lado, geralmente em posição neutra, para comparar suas proporções relativas, tamanhos e alturas, garantindo coerência visual entre eles ao longo da produção (BEIMAN, 2017).

pessoa, e quando a sociedade age em negação ou repúdio, transforma a ideia que a pessoa tem de si mesma, e como uma pessoa vai conseguir gostar/amar a si própria quando mostram que ela deve odiar suas próprias características. (Sousa, 2020, p.27)

Levando esses fatores em consideração e com o objetivo de desempenhar papel representativo e acolhedor, todas as personagens pretas da animação foram retratadas com cabelos crespos ou cacheados, sendo todas construídas com base em pessoas pretas reais, como visto na figura 17. As características foram adaptadas para o estilo mais cartunizado de *Retratos*, usando como referências outras animações que retratam personagens pretas, como o curta anteriormente citado *Hair Love* (2019). As personagens apresentam uma diversidade de penteados, tons de pele e traços faciais, também inspirados por referências reais.

Figura 17 - Personagens pretas de *Retratos* e referências de cabelos para seus designs



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como Olivia, a personagem Aisha utiliza um crachá de girassol no pescoço, para representar sua neurodivergência e deficiência oculta. Ambas personagens representam especificamente pessoas pretas e autistas que, como explicado por Price (2022), muitas vezes recebem o diagnóstico chamado tardio, por acontecer apenas na vida adulta, devido ao racismo que histórica permeia o âmbito da psicologia.

Levando esse fato em consideração, Aisha e Olivia foram especificamente pensadas para representar um grupo extremamente invisibilizado na sociedade, com o objetivo de mostrar a existência e incentivar a conscientização sobre meninas pretas autistas, enquanto crianças diagnosticadas ainda na infância. As cores escolhidas para Aisha formam uma combinação análoga, formada pelo roxo, rosa e vermelho de suas roupas e acessórios, associadas aos conceitos de criatividade, sabedoria e sensibilidade, inocência e energia, respectivamente (Silveira, 2015; Pedrosa, 2014), refletindo a personalidade de Aisha enquanto uma menina autista inteligente e curiosa.

A combinação análoga foi escolhida não apenas com objetivo de passar a ideia de harmonia, mas também para retratar o interesse especial que Aisha tem por uma cor específica e suas variações tonais, característica comumente vista em pessoas autistas, que em sua maioria possuem interesses fortes e duradouros em temas específicos, como explica Price (2022), sendo também um dos critérios diagnósticos que constam no DSM-5 (APA, 2013).

A personagem Amara, por sua vez, apresenta uma combinação análoga acentuada, que consiste em um conjunto de cores análogas que é contrastado por uma cor complementar, nesse caso, o amarelo alaranjado de sua blusa e o vermelho de sua faixa de cabelo, associados à alegria, força, calor e amor, são contrastados pela cor turquesa de sua calça associada a tranquilidade, cura e proteção (Silveira, 2015; Pedrosa, 2014).

Essa combinação de cores foi escolhida com o intuito de reforçar o papel de Amara enquanto principal pessoa na rede de suporte de Aisha, um indivíduo que, como explica Price (2022), serve como porto seguro para uma pessoa autista, sendo a principal responsável por ajudá-la em tarefas com as quais possa ter dificuldade, sendo também sua principal fonte de carinho e apoio emocional.

A personagem Eloísa, última a aparecer na animação, foi pensada para representar uma jovem adulta que ainda está se descobrindo e enxerga na animação de Olivia e Amélia a possibilidade de ser quem ela realmente é pela primeira vez. Essa experiência é extremamente comum entre pessoas pertencentes a grupos minoritários que passaram a vida toda sem se verem representadas em nenhum lugar e, por conta disso, ainda nem sabem quem realmente são.

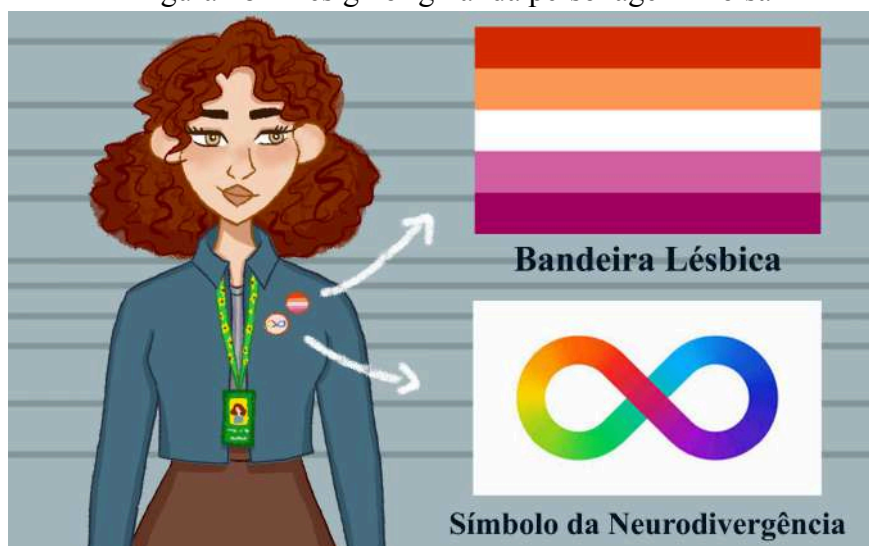
A representatividade não influencia as pessoas a se tornarem aquilo que estão vendo, ao contrário do que muitos pensam, ela apenas mostra que existe a possibilidade de ser aquilo que alguém sempre foi, mas nunca entendeu ou aceitou, por viver em um mundo heteronormativo, cisnormativo, racista e capacitista¹³ que constantemente invisibiliza essas pessoas na sociedade (Furtado, 2022; Dill-Shackleford et al., 2017; Price, 2022).

Para representar essa experiência, Eloísa foi construída como uma personagem lésbica, autista e com TDAH, mas que, no momento de sua vida em que é mostrada na animação, ainda não tem total consciência de sua sexualidade e neurodivergências, sendo essa a primeira vez que vê tais representações. Por conta disso, Eloísa é mostrada na animação

¹³ Capacitista é o adjetivo do substantivo capacitismo, usado para descrever atitudes, práticas ou sistemas que reforçam a exclusão ou inferiorização de pessoas com deficiências visíveis ou invisíveis, ao considerar o corpo e a mente típicos como padrão de normalidade. (XENOS, 2013; PRICE, 2022).

ainda sem seu crachá de identificação e seus broches com o símbolo da neurodivergência e as cores bandeira lésbica¹⁴ (figura 18).

Figura 18 - Design original da personagem Eloísa



Fonte: Elaborado pela autora.

A cor azul é frequentemente associada à tranquilidade, mas também à tristeza e melancolia, e o marrom é atribuído à simplicidade, conforto e à natureza (Silveira, 2015; Pedrosa, 2014). No caso de Eloísa, essas cores refletem o conflito interno que a personagem sente em relação à sua sexualidade e identidade, junto com o tom avermelhado de seu cabelo que, em contraste, expressa sua paixão e desejo de se entender e se amar da forma que é.

3.1.3 Representatividade na Animação das Personagens

Além do design de personagens, outra parte que desempenha função importante na representatividade de minorias em um desenho animado é a animação propriamente dita. Os movimentos e modos de falar das personagens ajudam à caracterizá-las enquanto parte dos grupos minoritários aos quais pertencem, já que trejeitos são parte marcante da expressão da personalidade de um indivíduo. Ao se tratar de personagens como Olivia, Amélia, Aisha e

¹⁴ A bandeira lésbica em questão foi criada por Emily Gwen em 2018, busca representar a diversidade da comunidade lésbica de forma simbólica através das cores: laranja escuro (não conformidade de gênero), laranja claro (comunidade), branco (relações únicas com a feminilidade), rosa claro (serenidade e paz) e rosa escuro (feminilidade). Essa forma foi amplamente adotada por sua clareza visual e simbolismo inclusivo da diversidade lésbica (KINGSLEY; MILTON, 2022; MEDHURST, 2023).

Eloísa, suas deficiências ou neurodivergências, apesar de invisíveis, são frequentemente caracterizadas por movimentos e comportamentos específicos.

No caso do TEA, um dos hábitos frequentemente observados são as estereotípias, conhecidas no inglês como *stimming*, que consistem em movimentos motores, ações ou padrões de fala repetitivos, como consta no DSM-5 (American Psychiatric Association, 2013). De acordo com o National Health Service (NHS) [2024?], essas estereotípias podem se manifestar de diversas formas, e tem como função principal ajudar na autorregulação da pessoa autista em momentos de sobrecarga emocional negativa ou positiva.

Uma das formas comumente vistas de estereotípias em pessoas com TEA consiste no ato de balançar repetidamente as mãos para cima e para baixo, chamado em inglês de *hand-flapping* (NHS, [2024?]), sendo essa uma das estereotípias realizada por Olivia e Aisha na animação como mostra a figura 19. Como referências para a animação de Olivia e Aisha, a autora utilizou vídeos de sua própria estereotípias, assim como vídeos de outras pessoas autistas que postam conteúdo sobre TEA *online* como a *influencer* Megan do canal do *Youtube*, *I'm Autistic, Now What?*¹⁵.

Figura 19 - Cartilha da NHS sobre *stimming* e frames do curta *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

Além das estereotípias, muitas pessoas autistas apresentam dificuldade em manter o contato visual ao conversar com alguém, constantemente desviando o olhar para diferentes

¹⁵ THE 70 ways that actually autistic people stim. [S.l.]: I'm Autistic, Now What?, 2024. Vídeo (32min00s), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mr6IrHO48PY>. Acesso em: 20 jun. 2025

direções enquanto falam, como observa Price (2022). Essa característica também foi incluída nas animações de Olivia e Aisha, como também pode ser observado na figura 19.

Faz-se importante salientar que, apesar de pessoas autistas compartilharem muitos sintomas em comum, cada indivíduo com TEA é único, possuindo suas próprias particularidades (Price, 2022; NHS, [2024?]; APA, 2013). Portanto, os sintomas retratados na animação são uma pequena parcela selecionada com base em referências reais, com potencial de gerar identificação e reconhecimento por parte do público.

Pessoas com TDAH também podem apresentar estereótipias e outros diversos sintomas em comum com pessoas autistas e ambas condições podem ocorrer simultaneamente em um só indivíduo (Price, 2022; ADDA, 2023). No caso das personagens Amélia, que possui apenas TDAH, e Eloísa, que possui ambos TDAH e TEA, os sintomas escolhidos para serem representados foram diferentes dos de Aisha e Olivia, com o objetivo de abranger uma variedade mais ampla de elementos de identificação.

Enquanto personagem desenvolvida para representar indivíduos que possuem apenas TDAH, Amélia é retratada como uma criança energética, curiosa, com fala mais acelerada, mudança rápida de foco e com hábito de pegar objetos nas mãos, como mostra a figura 20, uma variedade de sintomas presentes em grande parte das pessoas com TDAH, de acordo com o DSM-5 (APA, 2013) e Lelong et al. (2021).

Figura 20 - Frames do curta *Retratos* mostrando movimentos de Amélia



Fonte: Elaborado pela autora.

Pensando nesses fatores, Amélia foi animada de forma a possuir movimentos levemente mais acelerados dos que os de Olivia, também olhando em diferentes direções em certos momentos ao falar, com o objetivo de representar a mudança do direcionamento da sua atenção para outros elementos ao seu redor, como também é possível observar na figura 20.

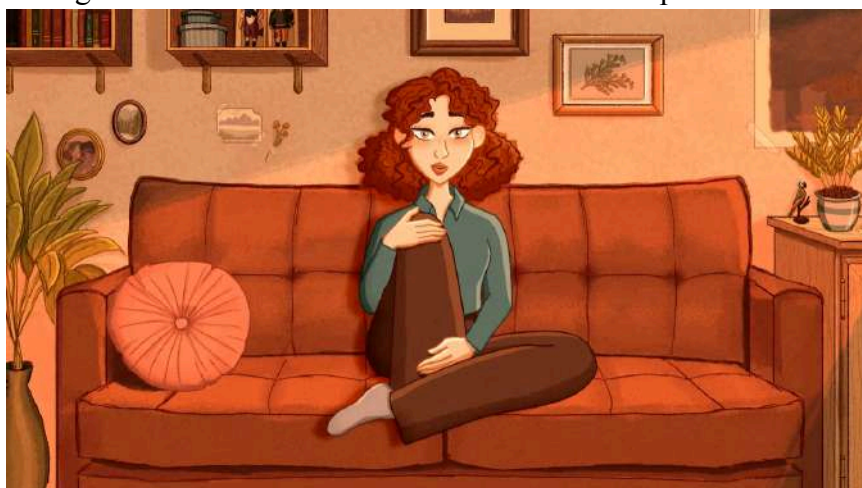
Um outro detalhe adicionado na cena mostrada na mesma imagem, foi o hábito de colocar a língua para fora ao se concentrar em uma ação que, apesar de também ser observado em crianças neurotípicas¹⁶, é frequentemente presente em crianças neurodivergentes por muitas vezes terem seu controle motor fino afetado pela neurodivergência, como dito por Lelong et al. (2021).

No caso de Eloisa, sua neurodivergência foi retratada de forma mais sutil, por representar uma adulta ainda não diagnosticada, o que frequentemente causa um hábito de mascaramento mais intenso, muito comum em mulheres autistas, como explica Price (2022) que define o mascaramento, conhecido em inglês como *masking*, da seguinte forma:

Quando uso o termo Autismo mascarado, me refiro a qualquer apresentação da deficiência que se desvie da imagem padrão que vemos na maior parte das ferramentas de diagnóstico e em quase todas as representações do Autismo na mídia. Já que o Autismo é um transtorno bastante complexo e multifacetado, que abrange muitos traços diferentes que podem se manifestar de diversas maneiras. Falo também de qualquer pessoa Autista cujo sofrimento não foi levado a sério por razões de classe, raça, gênero, idade, falta de acesso a cuidados de saúde ou presença de outras condições. (PRICE, 2022, p. 13, tradução de Cássia Zanon)

Levando o mascaramento em consideração, Eloisa é apresentada parada, porém sentada com as pernas para cima do sofá (figura 21), um hábito frequentemente observado tanto em pessoas com TDAH quanto com TEA, comumente associados à diferenças no processamento sensorial e instabilidade postural presentes nesses indivíduos (Bucci et al., 2017).

Figura 21 - Frame do curta *Retratos* mostrando pose de Eloisa



Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁶ Neurotípica refere-se à uma pessoa cujo funcionamento neurológico segue padrões considerados normativos pela sociedade, em contraste com o funcionamento neurodivergente (TDAH, autismo, etc.), que escapa dessas expectativas sociais (PRICE, 2022).

Com o objetivo de reforçar a natureza romântica dos relacionamentos entre as personagens lésbicas do curta, gestos de afeto foram retratados entre as personagens. Como explicado anteriormente, Olivia e Amélia se beijam durante a narrativa tanto em sua fase adulta quanto na sua fase idosa, estabelecendo as protagonistas como um casal, que também são mostradas rindo juntas e trocando olhares afetuosos. As personagens Clarissa e Teresa, por sua vez, também trocam gestos de conforto, como nos momentos onde seguram as mãos e onde apoiam a cabeça uma sobre a outra, como pode ser observado na figura 22.

Figura 22 - Exemplos de gestos românticos entre Olivia e Amélia e Teresa e Clarissa



Fonte: Elaborado pela autora.

O gestual romântico entre personagens de mesmo sexo, como beijos, toques e abraços, é essencial para confirmá-las enquanto um casal homoafetivo e naturalizar sua relação amorosa (Takazaki, 2021). A necessidade de mostrar esses gestos com clareza foi levada em consideração para efetuar uma representatividade lésbica efetiva e refoncorante para expectadores pertencentes à essa minoria, assim como normalizar o amor entre mulheres.

3.1.4 Representatividade no Design de Cenários

Outra etapa da produção do curta *Retratos* pensada para reforçar o aspecto representativo da animação foi a do design de cenários, que desempenham um papel

importante nas animações, frequentemente servindo como extensões das personagens (Beiman, 2017). As cores, iluminação e elementos dos cenários do projeto foram planejados com o objetivo de refletir as emoções das personagens ao se sentirem representadas, além de incluir símbolos associados às minorias representadas no curta-metragem.

3.1.4.1 Ambientação, iluminação e cores quentes

Como explicado por Silveira (2015), cores quentes são frequentemente associadas às sensações de conforto, aconchego e acolhimento e, por conta disso, foram escolhidas como predominantes em todos os cenários da animação, como no exemplo mostrado na figura 23. Essa escolha foi feita com o objetivo de acolher o espectador e “abraçar” as personagens, passando a ideia de familiaridade e segurança, para refletir o sentimento reconfortante de se ver representado. Pelo mesmo motivo, os cenários têm a forte presença de uma iluminação feita para replicar a luz natural do sol (figura 1), luz quente também associada ao conforto e acolhimento.

Figura 23- Exemplo de cores e iluminação em cenários do curta *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

Para manter a atmosfera acalorada nos cenários as cores frias presentes, como o azul, verde e violeta, tiveram seus tons escolhidos para aproximá-las das cores quentes predominantes. Além das luzes e cores, os objetos de cena foram inspirados em elementos comumente vistos nas casas brasileiras mais antigas, como as plantas Costela-de-adão e Espada-de-são-jorge e elementos como mantas de crochê e fotos de família, para trazer para o público a sensação de familiaridade e identificação.

3.1.4.2 Simbolismos Representativos

Outro fator levado em consideração durante o desenvolvimento dos cenários foi a inclusão de símbolos associados às minorias representadas no curta, como forma de reforçar a mensagem representativa do enredo. Como pode ser visto na figura 24, a bandeira lésbica e suas cores (laranjas escuro e claro, branco, lilás e roxo), foram colocadas em quadros e flores em alguns cenários, com objetivo de reforçar a representatividade lésbica. Pelo mesmo motivo, flores da espécie Violeta, consideradas símbolos da lesbianidade, devido à associação com a poetisa grega Safo (Martin, 2013), também são vistas em alguns ambientes.

Figura 24 - Exemplo de símbolos representativos em cenários do curta *Retratos*



Fonte: Elaborado pela autora.

Outra espécie de flor incluída em diversos cenários foi o próprio girassol que, como explicado anteriormente, é o símbolo oficial das deficiências ocultas, fazendo parte da identidade visual de *Retratos*. Como o objetivo de refletir subjetivamente a importância da representatividade de mulheres negras, bonecas pretas foram incluídas nos cenários de Aisha e Amara. Como explicado por Raynor (2008), a inclusão de bonecas negras na indústria dos brinquedos, que historicamente também reforçou padrões de beleza racistas na mídia, foi um marco importante da história da representatividade negra.

4 CONCLUSÃO

De modo geral, a autora julga ter obtido sucesso em alcançar os objetivos propostos neste projeto, a saber: por meio das análises de animações representativas e o desenvolvimento do curta-metragem *Retratos*, foi possível demonstrar na teoria e na prática a importância da representatividade de minorias em animações. Para este fim, a pesquisa desenvolvida utilizou como base diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento, trazendo referências não apenas do âmbito da animação, como também da psiquiatria, pedagogia e sociologia.

Perante a questão abordada, ambos, artigo e produção do curta-metragem, avançam na discussão a respeito da inclusão de minorias sociais em enredos de desenhos animados. No que diz respeito à sua contribuição, o projeto agrega aos estudos sobre processos de produção inclusivos na área da animação, ao realizar uma síntese de conceitos como a aniquilação simbólica trazida por Gerbner (1972), a importância da representatividade para o desenvolvimento humano (Dill-Shackleford et al., 2017) e interseccionalidade (Gutterman, 2022). Ao relacionar, entre si, as variadas noções trazidas a respeito da representatividade e das experiências de vida de diferentes grupos minoritários, a pesquisa direciona o olhar para o poder da animação, enquanto ferramenta educativa e social, em uma sociedade historicamente dominada por preconceitos como racismo, homofobia, transfobia e capacitismo.

O propósito original da pesquisa era abranger de forma mais aprofundada uma maior variedade de minorias, tais como pessoas indígenas, asiáticas, surdas, trans, entre outras. Entretanto, limitado pelo tempo hábil, o projeto foi redirecionado para focar no recorte de pessoas autistas, com TDAH, lésbicas e pretas, a fim de abranger os tópicos aqui abordados com maior profundidade e clareza. Outras motivações para o recorte realizado foram a familiaridade da autora com os assuntos, enquanto pessoa autista, lésbica e com TDAH, e o encaixe às protagonistas do curta *Olivia e Amélia*, criadas por ela em 2021.

Faz-se importante comentar que os temas não discutidos, ou incluídos de forma mais superficial no trabalho, podem vir a ser explorados em projetos futuros, tanto de própria autoria, quanto de outros pesquisadores e artistas. A respeito do curta-metragem *Retratos*, a autora também salienta a possibilidade de sua extensão, por meio do desenvolvimento e aprofundamento de seu enredo e de suas personagens em futuros projetos autorais. A abordagem de temáticas sociais na área da animação se mostrou desafiadora em diversos aspectos, como na localização de fontes adequadas para fundamentar alguns fatores pouco

abordados no âmbito acadêmico, mas contribuiu imensamente para sua formação acadêmica e cultural, trazendo diversos novos conhecimentos, perspectivas e propósitos.

REFERÊNCIAS

- ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção (org.). **Senado e Congresso Nacional Acendem luzes pelo TDAH**. 2024. Disponível em: <https://tdah.org.br/semananacionaltdah/>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- ADDA, Attention Deficit Disorder Association. ADHD stimming: why it happens and how to cope. 2023. Disponível em: <https://add.org/stimming-adhd/>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM-5: diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition**. 5. ed. Estados Unidos: American Psychiatric Publishing, 2013. 991 p. Disponível em: https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.
- ARCANE. Direção de Pascal Charrue e Arnaud Delord. Criação de Christian Linke e Alex Yee. Estados Unidos: Netflix, Inc., 2021-2024. Son., color.
- BEIMAN, Nancy. **Prepare to Board!:** creating story and characters for animated features and shorts. 3. ed. Boca Raton: Crc Press, 2017. 387 p
- BELLANTONI, Patti. **If it's purple, someone's gonna die:** the power of color in visual storytelling. Burlington: Focal Press, 2005.
- BUCCI, Maria Pia; GOULEME, Nathalie; STORDEUR, Coline; ACQUAVIVA, Eric; SEPTIER, Mathilde; LEFEBVRE, Aline; PEYRE, Hugo; DELORME, Richard. Motor impairment in children with autistic spectrum disorder and in children with attention deficit hyperactivity disorder. **Journal Of Mental Health And Clinical Psychology**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 4-8, 1 jun. 2017. Scisearch Publishers LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29245/2578-2959/2018/1.1101>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 479, de 17 de fevereiro de 2025. Define a pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, Brasília, DF, 2025a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2484087>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n.º 82, de 3 de fevereiro de 2025. Dispõe sobre a possibilidade de pessoas com condições neurodivergentes que envolvam altas habilidades e superdotação serem consideradas pessoas com deficiência e dá outras providências, Brasília, DF, 2025b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2482306>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- BRASIL. Constituição (2023). Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114624.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.

CEJER, Autumn. Invisible Spaces: bisexuality and disability in nickelodeon 's the legend of korra. **Popular Culture Studies Journal**. Chicago, p. 93-110. Fall 2024.

CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa. Infância e Interseccionalidade: crianças negras e cabelos crespos. **Revista Memorare**, Tubarão, v. 10, n. 1, p. 30-45, 6 nov. 2023. Anima Educação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.59306/memorare.v10e1202330-45>. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO Treinar o Seu Dragão. Direção de Chris Sanders e Dean DeBlois. Estados Unidos: Dreamworks Animation, 2010. Son., color.

COMO Treinar o Seu Dragão 2. Direção de Dean DeBlois. Estados Unidos: Dreamworks Animation, 2014. Son., color.

COMO Treinar o Seu Dragão 3. Direção de Dean DeBlois. Estados Unidos: Dreamworks Animation, 2019. Son., color.

DAY, Anna. **Exploring Autistic Sexualities, Relationality, and Genders**: living under a double rainbow. [S. L.]: Routledge, 2024. 228 p.

DILL-SHACKLEFORD, Karen E.; RAMASUBRAMANIAN, Srividya; BEHM-MORAWITZ, Elizabeth; SCHARRER, Erica; BURGESS, Melinda C.R.; LEMISH, Dafna. Social Group Stories in the Media and Child Development. **Pediatrics**, EUA, v. 140, n. 2, p. 157-161, 1 nov. 2017. American Academy of Pediatrics (AAP). Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article/140/Supplement_2/S157/34165/Social-Group-Stories-in-the-Media-and-Child. Acesso em: 19 jun. 2025.

FERNÁNDEZ, Laura Marchal. **TIMOTEA**: el papel de la mujer autista en la ficción. 2024. 81 f. TCC (Graduação) - Animação, Universidad Europea de Madrid, Madrid, 2024. Disponível em: <https://titula.universidadeuropea.com/handle/20.500.12880/11074>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FURTADO, Camila Carvalho. **Representatividade LGBTQI+ nas narrativas audiovisuais “A Casa Coruja”, “Hora de Aventura”, “She-ra e as Princesas do Poder” e “Steven Universo”**. 2022. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16102>. Acesso em: 21 jun. 2025.

GERBNER, George. Violence and television drama: Trends and symbolic functions. In: COMSTOCK, George A.; RUBINSTEIN, Eli A. (Eds.). *Television and social behavior*, v. 1, p. 28-187. Media Content and Control, D.C., U.S. Government Printing Office, 1972

GERBNER, George; GROSS, Larry. Living with Television: the violence profile. **Journal Of Communication**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 172-199, 1 jun. 1976. Oxford University Press (OUP). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1976.tb01397.x>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GUTTERMAN, Alan S.. Ageism and Intersectionality: older persons as members of other vulnerable groups. **Ssrn Electronic Journal**, Oakland Ca: Older Persons' Rights Project, p. 1-136, 22 fev. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3972842>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HAIR Love. Direção de Matthew A. Cherry, Everett Downing Jr. e Bruce W. Smith. Produção de Karen Rupert Toliver. Estados Unidos: Sony Pictures Releasing, 2019. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28. Acesso em: 21 jun. 2025.

KAUR, Rupi. **O que o sol faz com as flores**. Tradução de Ana Guadalupe. São Paulo: Planeta, 2018.

KINGSLEY, Jessica; MILTON, Jem (ilustr.). **The Big Book of Pride Flags**. 1. ed. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2022. ISBN 9781839972584.

LANGSDALE, Samantha. Moon Girls and Mythical Beasts: analyzing race, gender, and monstrosity. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, [S.I.], v. 45, n. 2, p. 395-420, jan. 2020. University of Chicago Press. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/705281>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LELONG, Miriam; ZYSSET, Annina; NIEVERGELT, Mirjam; LUDER, Reto; GÖTZ, Ulrich; SCHULZE, Christina; WIEBER, Frank. How effective is fine motor training in children with ADHD? A scoping review. **Bmc Pediatrics**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-21, 4 nov. 2021. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02916-5>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MAGALHÃES, Milena; ALENCAR, Rosana Nunes. “O amor é o que o amor faz” - histórias de representatividade e pertencimento em Amor de cabelo, de Matthew A. Cherry. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 1-24, julho/set. 2024. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-4573p64231>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTIN, Sylvia. Becoming-Violet: Mary Fullerton's poetry and lesbian desire. **JASAL: Journal of the Association for the Study of Australian Literature**. Sydney, p. 99-104. 12 fev. 2013. Disponível em: <https://openjournals.library.sydney.edu.au/JASAL/article/view/9514>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MEDHURST, Eleanor. Flags and fashion: expressions of solidarity through lesbian clothing. **Journal of Lesbian Studies**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 8-23, 14 set. 2023. Informa UK Limited. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37706258/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MERRIAM-WEBSTER. Serendipity. In: Merriam-Webster's online dictionary. 2024. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/serendipity>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MOON Girl and Devil Dinosaur. Direção de Steve Loter. Realização de Steve Loter Jeffrey M. Howard Kate Kondell. Estados Unidos: Marvel Animation, 2023-2025. Son., color.

MONSTER High. Produção de Nick Filippi. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studios, 2022-2024. Son., color.

(NHS), National Health Service (org.). **Stimming and autism**. [2024]. Disponível em: <https://www.leicspart.nhs.uk/autism-space/health-and-lifestyle/stimming/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PAYNE, Autumn L.. **Overlooked: the nuanced struggles of autistic women**. 2025. 42 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sally McDonnell Barksdale Honors College, University Of Mississippi, Oxford, 2025. Disponível em: https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/3312. Acesso em: 22 jun. 2025.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2014

PRICE, Devon. **Unmasking Autism: the power of embracing our hidden neurodiversity**. [Broadway, NY]: Harmony Books, 2022. 296 p. Acesso em: 19 jun. 2025.

RAYNOR, Sharon. My First Black Barbie: transforming the image. **Cultural Studies ↔ Critical Methodologies**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 179-185, 31 dez. 2008. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1532708608326607>.

SALLA, Dianni; PINEL, Hiran. VALENTE E COMO TREINAR O SEU DRAGÃO: reflexões sobre a deficiência física em desenhos animados. **Revista Educação Especial em Debate**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 66-78, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/18775>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SHE-RA e as Princesas do Poder. Direção de Adam Henry, Jen Bennett, Lianne Hughes, Roy Burdine, Stephanie Stine. Criação de ND Stevenson. Estados Unidos: Dreamworks Animation, 2018-2020. Son., color..

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à Teoria da Cor**. 2. ed. Curitiba: Ufpr, 2015.

SOUSA, Bárbara Léia Lopes de. **A importância da representatividade para os grupos minoritários: uma revolução na construção de identidades**. 2020. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17617>. Acesso em: 21 jun. 2025.

STORZ, Olivia. **How Love Ought to Be: the power of sapphic representation in animated children 's cartoons**. 2022. 74 f. Honor Scholar Program, Depauw University, [S.I.], 2022. Disponível em: <https://scholarship.depauw.edu/studentresearch/182>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TAKAZAKI, Silmara. ARCANE: otros caminos de las heroínas. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, [S.L.], cuaderno 202, p. 177-195, 31 jul. 2023. Fundacion Universidad de Palermo. Disponível em: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi202.9830>. Acesso em: 20 jun. 2025

TAKAZAKI, Silmara Simone. **Lesbianidade, representatividade e estereótipos: filmes de animação como tecnologia de gênero**. 2021. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222016>. Acesso em: 18 jun. 2025.

THE Legend of Korra. Produção de Tim Yoon. Criação de Michael Dante Dimartino e Bryan Konietzko. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studio, 2012-2014. Son., color.

THE Owl House. Direção de Aminder Dhaliwal. Criação de Dana Terrace. Estados Unidos: Disney Television Animation, 2020-2023. Son., color..

THE 70 Ways That Actually Autistic People Stim. [S.I.]: I'M Autistic, Now What?, 2024.

Son., color. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Mr6IrHQ48PY&ab_channel=I%27mAutistic%2CNowWhat%3F. Acesso em: 21 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID-10**: International Classification of Diseases 10th Revision. [S. L.]: World Health Organization, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID-11**: International Classification of Diseases 11th Revision. [S. L.]: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

XENOS, Tegan. **The Representation of Disability in Children's Literature**. 2013. 55 f. Tese (Mestrado) - Curso de Bachelor Of Arts, University Of Newcastle, Newcastle, 2013.

Disponível em:

<https://nova.newcastle.edu.au/vital/access/services/Download/uon:21649/ATTACHMENT02>.

Acesso em: 19 jun. 2025.

YOUNG Love. Direção de Matthew A. Cherry e Carl Jones. Produção de Karen Malach. Estados Unidos: Sony Pictures Animation, 2023. Son., color.

APÊNDICE A – LINK E QR CODE DE ACESSO AO CURTA RETRATOS

Aponte a câmera do seu celular para o QR code ou acesse através do link:

https://www.youtube.com/watch?v=L1dFQWpSLIY&ab_channel=HaudreyZabada